



MULHER ALÉM DA MARÉ

Silvana Marques Porto Araújo¹
Maria do Rosário Andrade Leitão²

A pesquisa “**Mulher além da Maré**” tem como objeto de estudo as mulheres pescadoras do município de Itapissuma, litoral norte do estado de Pernambuco, e o problema das diversas modalidades de violências praticadas contra elas, como: a violência física, a que se refere à saúde e também a da invisibilidade social. Nesta perspectiva, vamos utilizar os recursos audiovisuais – em especial o vídeo – como ferramenta de investigação através da metodologia da pesquisa-ação³.

Sendo assim, torna-se de grande relevância estudos que visem aprofundar o conhecimento sobre mulheres na atividade pesqueira, principalmente, aliados aos recursos audiovisuais, atividade até então inéditos. Segundo Leitão (2008) esse é um tema ainda pouco explorado no mundo acadêmico. Nessa profissão, a relação entre homens e mulheres reproduz o que ocorre no resto da sociedade: apesar de desenvolverem atividades relacionadas à pesca, as mulheres não têm o seu trabalho suficientemente valorizado. Por conta disso, muitas vezes, elas próprias não conseguem perceber a importância da sua contribuição no processo produtivo. Justificamos o porquê do nosso estudo focalizar as mulheres, o universo da pesca e os problemas relacionados com a violência. Nossa aproximação com a temática da investigação aconteceu por meio de contato com a colônia de pescadores da cidade de Itapissuma, a Z-10, em atividades do POSMEX. Neste município, aproximadamente 70% da população vive da pesca artesanal. Neste contexto descobrimos a violência como um dos temas de maior preocupação da comunidade e das autoridades locais.

Conforme dados oficiais, cerca de 60% dos trabalhadores da pesca, na região, são mulheres (IBGE, 2000), o que demonstra uma tendência contemporânea no que diz respeito a esse universo – tradicionalmente masculino - onde as mulheres, até então, não tinham oportunidade de atuar profissionalmente. No entanto, há cerca de 20 anos, são as mulheres que estão no comando das atividades administrativas da Colônia Z-10, exercendo assim um importante papel – enquanto atores sociais – para o desenvolvimento local. Entre essas mulheres escolhemos três personagens que vão nos ajudar a conduzir essa história: Joana, Maria e Cícera – cada uma vítima de um tipo de violência, que são mulheres além da maré.

1 Jornalista, Mestre pelo Programa POSMEX – UFPE – marpoara@hotmail.com

2 Professora Dra. Orientadora – UFPE – rosário@hotmail.com.br

3 Metodologia de pesquisa amplamente estudada por Michel Thiollent, francês que está no Brasil há mais de 30 anos, é doutor em sociologia e economia, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas áreas de estudos abrangem desenvolvimento local, extensão universitária, sistemas agroindustriais, inovação tecnológica e organizacional



Neste contexto, o objetivo da pesquisa consiste em revelar as especificidades do conflito de gênero e violência na pesca artesanal, assim como documentar – por meio de produção audiovisual - a história de vida de três mulheres – um cotidiano marcado por situações de extremas carências sociais e de extrema beleza natural. A metodologia utilizada, a pesquisa ação, possibilitou a realização de uma experiência audiovisual com a comunidade de pesca do município de Itapissuma, onde a questão das diversas violências praticadas contra as mulheres (física, referentes à saúde e invisibilidade social) é apontada como um dos principais fatores de opressão social. Assim, através da produção de vídeos documentários realizados pelas próprias pescadoras da colônia Z-10, os relatos e experiências das três mulheres se apresentam no contexto das histórias de vida destas personagens.

Podemos compreender por violência não só o comportamento agressivo – muitas vezes praticado pelos companheiros dessas mulheres - como surras e estupros, assim como as violências mudas que tanto atingem as pescadoras (as doenças provenientes da atividade pesqueira, por exemplo) e a invisibilidade perante a sociedade (como o não reconhecimento da atividade profissional e a falta de acesso à educação). Nessa pesquisa estaremos abordando essas questões sob o ponto de vista das nossas personagens que relataram sua experiência de vida no que se refere aos diversos aspectos da violência.

E é por meio da utilização do recurso audiovisual, e da apropriação do suporte vídeo, que pretendemos abordar as questões da violência como um todo através da perspectiva das próprias pescadoras na tentativa da re-construção do seu ambiente social.

Segundo Marc Ferro (1992) o cinema educativo e o cinema científico ocupam um lugar privilegiado no programa cultural e o documento-cinema são considerados igualmente como essenciais. Pensando nisso, no decorrer da pesquisa, observou-se que o fenômeno da violência física, social e de saúde - praticado contra as pescadoras de Itapissuma - era tema frequente e de grande preocupação e interesse dessas mulheres e por isso a idéia de transformar o tema em documentários produzidos pelas próprias pescadoras.

Considerando que violência e vídeo no universo das mulheres constitui-se em nosso objeto de estudo, vale ressaltar que a violência constitui-se em uma das principais formas de violação dos direitos humanos. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos⁴, no seu artigo III, toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Mais adiante no artigo V, afirma-se que ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou

4 A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos documentos básicos das Nações Unidas e foi assinada em 1948. Nela, são enumerados os direitos que todos os seres humanos possuem. (documento em anexo)



degradante. Porém, nenhum artigo (especificamente) trata da violência contra a mulher. Apenas a partir de 1993 com a Declaração sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher, que a violência contra a mulher foi reconhecida como uma violação dos direitos humanos.

A análise exigiu fundamentação teórica no que diz respeito às seguintes temáticas:

Gênero: Álvares, Leitão, Mendéz, Rosaldo e Teles; Violência: Foucault e Strey; Atividade Pesqueira: Callou e Tauk Santos; Pesquisa Ação: Dionne, Richardson e Thiollent; Produção Audiovisual: Bernardet, Deleuze, Metz, Turner e Xavier.

A metodologia utilizada - pesquisa ação - visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa) e por isso as possibilidades de uso dessa metodologia em comunidades se constitui numa grande estratégia de aproximação entre os diferentes atores sociais. A viabilidade de êxito na pesquisa em comunidades pesqueiras, onde historicamente foi desenvolvido um significativo nível de descrédito na relação dos pescadores com pesquisadores, instituições e políticas públicas, se deve ao fato de que esta metodologia possibilita aproximar conhecimento científico e senso comum. Por isso consideramos relevante nesta pesquisa a metodologia que define o lugar do pesquisador não apenas como observador, mas em interação com os fatos e as pessoas, ele não se constitui num agente neutro, distanciado dos outros sujeitos sociais. Durante todo o processo de pesquisa, além das atividades inerentes ao desenvolvimento da mesma, mantivemos também constante relação com a comunidade de pesca, em especial com as mulheres, o que diferencia o desenvolvimento desse trabalho.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2008 a fevereiro de 2010, totalizando mais de 40 horas de filmagem num trabalho que inclui dados qualitativos e quantitativos sobre a violência contra a mulher em Itapissuma.

E assim desenvolveu-se “**Mulher além da Maré**”, projeto de pesquisa que alia violência, vídeo e pesca, fazendo alusão a uma celebre frase do cineasta Glauber Rocha⁵, que acreditava ser possível fazer cinema apenas com uma câmera na mão e uma boa idéia na cabeça. Segundo Bernadet (1980), essa era a proposta defendida pelo chamado cinema novo (inspirado no movimento francês “*Nouvelle Vague*”), que tinha em Glauber um de seus mais fervorosos representantes que vinha contra a ideia de cinema-indústria, concentrando-se principalmente na temática rural.

A pesquisa integra o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que juntamente com as

5 Diretor de três importantes filmes da cinematografia brasileira : *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), *Terra em Transe* (1967) e *Barravento* (1962), esse último, inclusive, tem como cenário uma aldeia de pescadores.



Universidades Federais de Santa Catarina, Santa Maria (RS), Viçosa (MG), do Pará, além das Universidades Estaduais de Campinas (SP) e do Mato Grosso, formam o grupo de instituições que dedicam estudos e pesquisas em torno da extensão rural no Brasil e se encaixa na linha de investigação: políticas e estratégia de comunicação (visto que aqui são contempladas as culturas populares e suas diferentes manifestações, como as comunidades pesqueiras, assim como o impacto da tecnologia da comunicação – nesse caso o audiovisual).

Vale lembrar que essa pesquisa contou com importantes apoios: A Capes que contemplou o Núcleo de Pesquisa Desenvolvimento e Sociedade com uma bolsa através do projeto VIOLÊNCIA DE GÊNERO, EMPODERAMENTO, CIDADANIA: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DAS PROMOTORAS LEGAIS POPULARES PARA AS PESCADORAS ARTESANAIS DE ITAPISSUMA⁶, que nos proporcionou recursos para o desenvolvimento da pesquisa e realização dos vídeos; O projeto Casadinho⁷, do programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que me inseriu no tema de pesquisa com a pesca artesanal.

Apesar de muitas vezes a Produção Audiovisual ser considerada apenas como entretenimento, consideramos que a primeira contribuição desta pesquisa foi conceber uma aplicação prática desses recursos enquanto ferramenta de registro sócio-cultural das pescadoras de Itapissuma, pois até o momento não havia uma sistemática de documentação, em vídeo, sobre essas comunidades e muito menos sobre as questões aqui abordadas, como as violências físicas, referentes à saúde e também quanto a invisibilidade social.

Outra contribuição se refere à utilização da abordagem metodológica da pesquisa ação na realização dos vídeos documentários, produzidos pelas próprias pescadoras, que contribuem para a discussão das questões de gênero e violência vividas pelas personagens dessa pesquisa.

Os vídeos documentários – produzidos durante essa investigação – contribuíram para a identificação e discussão dos diversos problemas da violência contra as mulheres pescadoras e, com isso, agregando valores para a desconstrução da ideia de invisibilidade pela qual essas mulheres e seus problemas passam.

6 Projeto contemplado no EDITAL Enfrentamento da Violência contra as Mulheres 003/ 2008 inserido no Programa Mulheres em Ciências de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica, cujos objetivos fomentam a produção científica sobre questões relacionadas ao enfrentamento da Violência contra as Mulheres;

7 projeto "**Pescando pescadores:** Políticas Públicas e Extensão Pesqueira para o Desenvolvimento Local", financiado pelo Edital MCT / CNPq / CT – Infra / CT - Energ n.07/2006. - uma parceria do programa Posmex com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco que tem como objetivo compreender as ações da Extensão Rural e da Extensão Pesqueira no âmbito do desenvolvimento local, face às condições atuais dos pescadores e das pescadoras artesanais.



Tal registro, um verdadeiro percurso etnográfico, resulta num diagnóstico sobre as condições de vida dessas mulheres hoje e que só tem a contribuir para os estudos sociais no que se refere às questões de gênero e da atividade da pesca e também das pesquisas sobre o audiovisual.

O objetivo desta pesquisa foi revelar, através da produção de vídeos documentários, as questões de gênero e as diversas violências no contexto da pesca artesanal. Sendo assim, ele foi alcançado por meio da realização dos vídeos, produzidos pelas próprias pescadoras, que contribuem para a discussão do tema e das implicações envolvidas nesse assunto. Vale ressaltar a importância do recurso audiovisual (enquanto registro das histórias das mulheres da pesca) e também enquanto ferramenta pedagógica, além da valorização do papel da mulher pescadora e a compreensão das questões de gênero e as diversas violências, aqui apresentados.

Com isso, as pescadoras se sentem protagonistas no desenvolvimento da pesquisa e não distanciadas numa posição de informantes passivas ao processo de desenvolvimento da investigação científica. Esse é o novo olhar que elas terão de sua própria história a partir do que elas relataram e priorizaram como foco desta pesquisa, fazendo assim com que compreendam o verdadeiro sentido do que é um documentário e de como é fazer parte dele.

Assim como a relação dessas mulheres com os recursos audiovisuais, que sempre remete às suas realidades e fantasias, os resultados dessa pesquisa (por conta do envolvimento com o cinema) já se mostram tão diferentes desde o início desta investigação. As pescadoras têm sonhos e expectativas de vida distintas que aproximam a atividade da pesca à produção audiovisual. Afinal, dizem que o pescador e o cineasta compartilham de um mesmo gosto: a boa conversa, assim como podemos presenciar durante esta pesquisa.

É importante ressaltar que o cinema trabalha o imaginário e o real, estampa na tela grandes histórias da ficção e realidade e instiga o sonho e a fantasia de homens e mulheres, seja lá em que contexto sócio-cultural em que vivam. Assim, podemos atribuir ao recurso audiovisual, e a essa experiência, a satisfação das mulheres pescadoras de Itapissuma diante das suas histórias de vida retratadas na tela grande.



FOI ATRAVÉS DOS REGISTROS AUDIOVISUAIS PRODUZIDOS POR JOANA, MARIA E CÍCERA QUE DESCOBRIMOS AS QUESTÕES DAS VIOLÊNCIAS AQUI APRESENTADAS E QUE DERAM INÍCIO A ESSA PESQUISA. POSTERIORMENTE, OUTROS ASSUNTOS QUE FAZEM PARTE DO DIA A DIA DAS NOSSAS PERSONAGENS ACABARAM SENDO INTRODUZIDOS AOS VÍDEOS E VINDO A CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO DAS HISTÓRIAS DE VIDA DESSAS MULHERES.

DESCOBRIMOS, POR EXEMPLO, QUE A MAIORIA DAS PESCADORAS DA COLÔNIA Z-10 NÃO SABE NADAR, QUE JOANA PRECISAVA DE UMA NOVA BAITEIRA PARA CONTINUAR A EXERCER SEU OFÍCIO COM SEGURANÇA, OU AINDA QUE OS FILHOS DE MARIA GOSTARIAM DE IR AO CINEMA E QUE CÍCERA NÃO SABE LER E ESCREVER.

TAMBÉM SOUBEMOS DE ALGUNS DESEJOS E VONTADES DESSAS MULHERES QUE ACREDITAMOS, ATRAVÉS DESTA PESQUISA, SER POSSÍVEL DE REALIZAR, TAIS COMO: A REFORMA DA COLÔNIA DE PESCADORES, A REALIZAÇÃO DE CURSOS E OFICINAS PROFISSIONALIZANTES, O PRONTO ATENDIMENTO DE SAÚDE PARA AS PESCADORAS, A CRIAÇÃO DA DELEGACIA DE MULHERES NA CIDADE E AINDA PROPORCIONAR VISIBILIDADE AO MUNDO DAS PESCADORAS E MOSTRAR AS LACUNAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA ESSAS TRABALHADORAS

IMPOSSÍVEL ESQUECER O ENCANTAMENTO DE JOANA QUANDO PEGOU A CÂMERA, PELA PRIMEIRA VEZ, O ESTRANHAMENTO DE MARIA QUE RELUTOU EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA E A ALEGRIA DE VIVER DE CÍCERA, MESMO SEM QUALQUER FAMILIARIDADE COM A CÂMERA. CADA UMA DESSAS HISTÓRIAS DE VIDA CONSEGUIU ULTRAPASSAR OS LIMITES TERRITORIAIS DO MUNICÍPIO PERNAMBUCANO E FORAM EXIBIDAS EM MOSTRAS, CONGRESSOS E EVENTOS QUE TRATASSEM DE GÊNERO, PESCA OU AUDIOVISUAL E FORAM RECEBIDAS SEMPRE COM SURPRESA E CURIOSIDADE, O QUE JÁ NOS FAZ ACREDITAR QUE TODA A GENEROSIDADE DAS NOSSAS PERSONAGENS (AO CONTAREM SUAS HISTÓRIAS) E O ESFORÇO DESSA EQUIPE DE PESQUISA TENHA VALIDO A PENA.

Pretendemos também dar continuidade a esse projeto de pesquisa, no que diz respeito à produção audiovisual em comunidades pesqueiras. Assim como a utilização desse recurso como ferramenta pedagógica e de registro sócio-cultural que só venham a contribuir com as comunidades visitadas por essa equipe de pesquisadores. Essa pesquisa, e os vídeos produzidos através dela, já tiveram a oportunidade de ser apresentados em diversas mostras audiovisuais, congressos (Intercom, Compolítica) e também já ganhou exibição especial na colônia Z-10, em Itapissuma,



onde foi assistido pelas pescadoras e cineastas que agora se denominam: MULHER ALÉM DA MARÉ.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. *A Invenção do Nordeste*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- BARBERO, Jesús Martin. *Dos meios as mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997
- BARRETO, Jorge Paes; GALVÃO, Tácito L. *Itapissuma sua história, sua gente*. Recife: Prefeitura de Itapissuma, 2005.
- BEAUVOIR, Simone. *A história do sexo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.
- BERNARDET, Jean Claude. *O que é Cinema?*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
- BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *O capital Social- Notas provisórias*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998.
- CALLOU, A.B.F. *A Voz do Mar*. São Paulo: USP, 1994.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995, p-51/100.
- CARTA DE PRINCÍPIOS DAS PROMOTORAS LEGAIS POPULARES. Disponível em: <<http://www.promotoraslegaispopulares.org.br>> Acesso em: 20/07/2008
- CARTILHA PROMOTORAS LEGAIS POPULARES. *Um projeto de cidadania com sexo, raça / etnia, orientação sexual e classe social*. Disponível em:
<http://www.promotoraslegaispopulares.org.br>. Acesso em: 20/07/2008
- CARTILHA *Diagnóstico sócio econômico da pesca artesanal do litoral de Pernambuco*. Instituto Oceanário de Pernambuco- Recife, 2009.
- CARVALHO, Edgar de Assis. *Cinema, educação e Sociedade*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- CHAUI, Marilena. *Cidadania Cultural – O direito à Cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- COLLOMB, Gerard. *Imagens do outro, imagens de si – cadernos de Antropologia e Imagem*. Rio de Janeiro: UERJ, 1995.
- COOK, Rebecca. *Human Rights of Women, National and International Perspectives*. University of Pennsylvania Press, 1994.
- DICK, Bob. *Approaching an action research thesis: an overview*. Disponível em: <www.scu.edu.au/school/gcm/ar/arp/phd.html. 1997 >
- DIONNE, Hugues. *A pesquisa ação para o desenvolvimento local*. Brasília: Ed.Liber Livro, 2007.



- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed.Perspectiva, 2007.
- FERRO, Marc. *Cinema e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FIGUEIROA, Alexandre. *Cinema Pernambucano – uma história em ciclos*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988
- GALENO, Alex et al. *Brasil em Tela – Cinema e Poéticas do Social*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano Faculdade Candido Mendes, 2000.
- LEITÃO, M. R.. F. A et al. Gênero, Identidade e Extensão Rural. In: *Extensão Rural, Extensão Pesqueira, experiências cruzadas*. Recife: FASA, 2008, pp 163-170.
- LEITÃO, Maria do Rosário Andrade (org.). *Gênero e pesca: o papel da mulher no desenvolvimento local*. Recife: Editora FASA, 2008.
- LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. Gênero e políticas públicas na pesca artesanal de Itapissuma. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett; GEHLEN, Vitória Régia Fernandes (Orgs.). *Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas*. Recife: FASA, 2009.
- LOPEZ, I; SIERRA, B. *Integrando el análisis de género en el desarrollo*. Manual para técnicos en cooperación. Madrid: AECI, 2001.
- MACHADO, Leda Maria Vieira. *A incorporação de gênero nas políticas públicas*. São Paulo Ed. Annablue, 1999.
- MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). In: MARTINS, Francisco Menezes. SILVA, Juremir Machado da. *A Genealogia do Virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- MARPOARA, Silvana. *Produção da Cultura na Pesca de Itapissuma – Comunicação, Gênero e Cultura em Comunidades Pesqueiras Contemporâneas*. Ed.FASA.Recife, 2008
- METZ, Christian. *A Significação do Cinema*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Construção da Identidade da Antropologia na área da saúde – Antropologia da Saúde*. Rio de Janeiro :Editora Fiocruz., 1998.
- MOTTA-MAUÉS, M.A. *Pesca de Homem / Peixe de Mulher(?)*: repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil. Revista Etnográfica, Vol. III, 1999, p. 377-399. Disponível em: < http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_377-400_.pdf> Acesso em: 21.07.2008.
- NARVAZ, Martha Giudice e KOLLER, Silvia Helena. *Famílias, gênero e violência – Violência, Gênero e Políticas Públicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS,2004.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Aproximações ao Enigma – O que quer dizer desenvolvimento local*. São Paulo: Polis Programa Gestão Pública, 1994.



- ORTNER, S.H. *Olhares Feministas*. Brasília: Edições MEC UNESCO, 2009.
- PERROT, Michele. *As mulheres e os silêncios da história*. Bauru-SP: EdUSC, 2005.
- PINTO, Virgílio Noya. *Comunicação e Cultura Brasileira*. São Paulo: Ed. Ática, 1999.
- PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de Documentário- da pré produção à pós produção*. . Campinas-SP: Papirus Editora, 2009.
- QUINAMO, Tarcisio. *Ambiente e Pesca Tradicional-Foco em Itapissuma*. Recife: Cadernos de Estudos Sociais, 2006.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Como fazer pesquisa ação? – Pesquisa e Métodos*. . João Pessoa-PB: PPGE/Ed. Universitária, 2003.
- ROSALDO, Michelle Zimbalist; LAMPHERE, Louise. *A mulher, A Cultura, A sociedade*. Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1979.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *TÉCNICA DE REPORTAGEM*. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- TAUK SANTOS, Maria Salett. Metodologias em extensão rural: a pesquisa-ação em debate. In: LEITÃO, Maria Rosário de Fátima Andrade. (Org.). *Extensão rural, extensão pesqueira: experiências cruzadas*. Recife: FASA, 2008
- TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve História do Feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa ação*. São Paulo: Ed. Cortez, 1985.
- TURNER, GRAEME. *Cinema como Prática Social*. São Paulo: Summus Editorial, 1988.
- VIEIRA, Elza; LIMA, Isa. Um novo olhar para a Extensão Pesqueira: gênero na prática organizativa das mulheres marisqueiras. In: *Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos*. Org: Prorenda Rural. Recife: Bagaço , 2003.
- WOLLEN, Peter. *Making Time—Considering Time as a Material in Contemporary Video and Film, Distributed Art Publishers*, 2000.
- XAVIER, Ismail. *O Discurso Cinematográfico*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SITES

- Fundação Joaquim Nabuco - <http://www.fundaj.gov.br>
- Instituto da Pesca - <http://www.pesca.sp.gov.br/default.php>
- IBAMA - <http://www.ibama.gov.br>



IBGE – <http://www.ibge.gov.br>